SARLÉ, MP. Brincadeira escolar e aprendizagem. As características do jogo na educação infantil. Buenos Aires, AR: Editorial Novedades Educativas. 2001.

SUTTON Smith, B. The Ambiguity of Play (2ª ed.). Boston, MA: First Harvard University. 1997.

ZAPATA, O. Brincadeira e aprendizagem escolar, perspectiva psicogenética. México: Editorial Pax México. 1999.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO INTEGRAL

CARLA APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS NASCIMENTO

RESUMO

A arte está presente ao longo da história da humanidade. A criança está exposta a diferentes manifestações artísticas dentro e fora da escola, assim na educação integral a arte contribui, de forma inequívoca, na ampliação da leitura de mundo, na construção de um olhar mais sensível e na importância para a formação plena das crianças. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades.

PALAVRAS CHAVE: Artes; Educação, Ensino Integral; Formação.

INTRODUÇÃO

A elaboração desse trabalho tem como objetivo a educação integral e o ensino de artes, tendo como atividades enriquecedoras, construtivas e como importantes instrumentos de transmissão de valores culturais. A problemática da pesquisa centrou-se em, de que forma a aula de artes faz com que os alunos da educação infantil evoluam em seu saber fazer, valoriza-se aquilo que é espontâneo na ação artística e passa-se, então, a observar as etapas de desenvolvimento, respeitando-se os processos de criação e o potencial criador.

Este estudo tem por objetivo refletir sobre a importância das experiências relacionadas ao campo da arte, cultura e lazer nos processos de inclusão educacional e social. Atualmente- novas orientações e a democratização de acesso às informações sobre o campo da Educação Inclusiva e sobre as necessidades, potencialidades e limitações da pessoa com deficiência contribuíram para a revisão de propostas no campo da Arte/Educação.

A Arte é relevante, pois pode favorecer e responder às necessidades com deficiência, com propostas metodológicas através da Arte, na perspectiva de fomentar a construção de práticas educativas, que possibilitam a diversificação e a ampliação do alcance da ação pedagógica, propondo situações assistidas e medidas, voltadas para a superação das limitações, considerando as possibilidades e potencialidades como condição para o desenvolvimento. Esta pesquisa tem como método referencial bibliográfico de cunho qualitativo descritivo, com reflexão argumentativa com base na temática apresentada um estudo bibliográfico.

Somos continuamente inundados com inúmeras imagens visuais e mensagens na televisão, computadores, dispositivos de comunicação digital e na mídia impressa. A neurociência mostrou que uma porção significativa do cérebro humano é dedicada a entender a estimulação visual e decodificar mensagens visuais que recebemos através do nosso senso de visão. Fazemos isso usando todas as nossas habilidades de pensamento, memória e educação de ordem superior. Em nossa sociedade contemporânea, as artes visuais e a dependência das imagens visuais são essenciais para comunicar e entender as informações de que precisamos para viver nossas vidas. A fim de compreender plenamente a imagem visual e seu significado, é essencial que todas as pessoas recebam uma educação infundida pelas artes. Tal educação permite que as pessoas se tornem cidadãos informados, pensadores críticos.

Uma das marcas da qualidade da educação em artes visuais é o foco na criatividade. Estudantes em salas de aula de arte em todos os níveis instrucionais são rotineiramente chamados a usar sua criatividade para resolver problemas e expressar suas ideias. Os professores de arte estão mergulhados nos conhecimentos e habilidades que estimulam a criatividade e usam o currículo de artes visuais para permitir que seus alunos explorem seus próprios poderes criativos. Nutrir e desenvolver as capacidades criativas dos alunos é de vital importância para o avanço da força de trabalho e para a manutenção do papel de liderança dos Estados Unidos no mundo.

A escola pública sempre defendeu a causa da educação em artes visuais. Algumas associações profissionais de educadores de arte, tem trabalhado ativamente para garantir que a educação em artes visuais de qualidade seja oferecida em todas as escolas e para todos os alunos. De fato, avançar na educação em artes visuais para realizar o potencial humano e promover o entendimento global. Esta missão é apoiada por uma visão de educação artística na qual há igualdade e acesso para estudantes de todas as idades. Programação de ensino de arte, a fim de beneficiar de uma aprendizagem abrangente, equilibrada e sequencial nas artes visuais, que é conduzida e ensinada por professores qualificados em educação.

O lúdico se torna uma estratégia fundamental , uma vez que a criança é brincante por natureza, e através da brincadeira, ela experimenta diversos papéis sociais, reflete seu cotidiano, realiza escolha, desenvolve a comunicação a autonomia, compreende a necessidade das regras, a auto regulação, aprende a ganhar a perder, a desenvolver estratégias, a socialização. enfim o brincar que não desassocia corpo,

mente e emoções. Para que isso ocorra, todo ambiente educativo deve ser perpassado de liberdade e tolerância, que propicie a autonomia , escolhas e a autodisciplina; isso não significa que o professor deva estar omisso, ou apático ao comportamento dos educandos.

CONCEPÇÕES E AMPLIAÇÕES DA ARTE NO ENSINO INTEGRAL

No processo pedagógico, a utilização das diferentes linguagens artísticas é muito importante como ferramenta dianteda necessidade de gerar interesse do estudante pela aprendizagem. Com o uso de diversas estratégias, é possível atingir um maior número de alunos, e é eficiente, pois estes acabam participando ativamente do seu próprio processo de aprendizagem, e de maneira diversificada e estimulante.

"O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando." (VERDERI, 2009).

Como linguagem visual primária, essencial para comunicação e expressão, o desenho é tão importante quanto o desenvolvimento de habilidades verbais e escritas. A necessidade de entender o mundo através de meios visuais pareceria mais aguda do que nunca; as imagens transcendem as barreiras da linguagem e aprimoram as comunicações em um mundo cada vez mais globalizado.

É evidente que é preciso conhecer e nos apropriarmos dos códigos da língua portuguesa para ler, produzir e apreciar textos verbais. A situação não é diferente quando falamos das linguagens artísticas. Precisamos também nos apropriar dos códigos da arte para podermos ler, produzir e apreciar as diferentes manifestações artísticas, históricas, culturais e sociais. Aprender uma nova linguagem significa, portanto, conhecer seus códigos, entender seus sentidos, ampliar referências por meio da vivência de diversas experiências.

O desenho continua a ser uma atividade central e fundamental para o trabalho de muitos artistas e designers - uma pedra de toque e uma ferramenta de exploração criativa que informa a descoberta visual. Ele fundamentalmente permite a visualização e desenvolvimento de percepções e ideias. Com uma história tão longa e intensa quanto a história de nossa cultura, o ato de desenhar continua sendo um meio fundamental para traduzir, documentar, registrar e analisar o mundo que habitamos. O papel do desenho na educação permanece crítico, e não apenas nas disciplinas criativas da arte e do design, para as quais é fundamental.

"A passagem da produção de imagens involuntárias à execução de imagens premeditadas faz-se por intermédio de desenhos em parte involuntários e em parte voluntários. A semelhança fortuita entre o traçado e o objeto a que a criança dá o nome é das mais rudimentares, e a criança, ao mesmo tempo em que percebe isso, reconhece sua imperfeição" (LUQUET, 1969, p. 141).

O ser humano adquiriu com o decorrer da história e de sua consequente evolução a capacidade de criar, experimentar e aprender. Aprendizado pode ser definido com interiorização do novo.

"Aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos." (IAVELBERG, 2003, p. 9).

Hoje, muitas manifestações artísticas exigem uma interação incessante do espectador, muitas propõem que o espectador interfira e modifique a obra, enfim, a busca do estreitamento das relações entre artista, obra, sociedade e espectador está tomando um rumo bem diversificado e diferente se considerarmos os caminhos percorridos anteriormente pela Arte. Todas essas mudanças e exigências no ambiente artístico são reflexos das mudanças sociais, comportamentais e culturais e revelam exatamente o papel de desenvolvimento social e cognitivo que é propiciado ao indivíduo.

As diferentes manifestações culturais (das mais clássicas às mais vanguardistas) merecem ser analisadas como resultado de um conjunto de valores e uma maneira de os seres humanos interagirem com o mundo em que vivem (ou viveram). (BNCC, 2000).

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Porque o desenho é para criança uma linguagem como o gesto e a fala. A criança desenha para falar e poder registrar sua fala. Para escrever. O desenho é sua primeira escrita. Para deixar sua marca, antes de aprender a escrever, a criança se serve do desenho. A criança desenha para falar de seus medos, suas descobertas, suas alegrias e tristezas." (MOREIRA, 2009, p. 20).

ALUNOS EMPODERADOS APRENDENDO O PODER DAS ARTES

Uma consequência desse desafio foi o reconhecimento de que o significado de uma obra de arte não estava necessariamente contido nela, mas às vezes emergia do contexto em que ela existia. Tal contexto era tanto social e político quanto formal, e as questões sobre política e identidade, tanto culturais quanto pessoais, viriam a se tornar básicas [...] Teorias psicanalíticas, filosóficas e outras teorias cultu-

rais foram-se tornando cada vez mais importantes no final da década de 70 para a formulação de um pós-modernismo crítico (ARCHER, 2001, p. 10-11).

A arte é uma forma de comunicação que os seres humanos utilizam para se expressar por meio das linguagens artísticas. Podemos encontrar essas linguagens artísticas em diferentes espaços e lugares, como por exemplo, nas ruas, nos outdoors, muros, placas, carros, na arquitetura das casas, no teatro, no cinema, nas roupas, estampas, no rádio, na televisão, na internet, na escola entre outros lugares e momentos da vida cotidiana (TIBOLA, 2001, P. 13).

A arte apresenta importância evidente na vida de todas as pessoas, mas no caso dos alunos com deficiência assume um papel importante na formação de sua personalidade. A pessoa com deficiência muitas vezes apresentam poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas. A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado e nessa direção Tibola (2001, p. 13) afirma que:

A importância do exercício da expressão artística não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela promove, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das pessoas: a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive (TIBOLA, 2001, P. 13).

Entende-se que cumpre à escola assegurar aos seus alunos a efetiva construção de conhecimento em arte, o que significa mais do que a mera reprodução de formas, ou execução de técnicas muitas vezes destituídas de qualquer dimensão estética efetiva. Significa oportunizar aos alunos o domínio dos elementos das diversas linguagens, de modo que possam expressar-se com autonomia por meio delas, e, ao mesmo tempo possam apreciar diferente fazeres artísticos, reconhecendo seu valor estético e compreendendo suas relações com o tempo, a história e o ambiente em que foram produzidos (TIBOLA, 2001, P. 16)

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Fusari e Ferraz (2002, p. 53), o professor de arte precisa saber até onde vai a sua ação profissional no sentido de fornecer subsídios aos alunos para que os mesmos elaborem uma cultura estética e artística que expresse suas vidas na sociedade em que vivem. A atualização dos professores não acontece somente nos grandes centros urbanos, pois esse aprimoramento se dá através de leituras, e esse material pode ser encontrado nos acervos de bibliotecas e universidades.

A arte está presente em diferentes manifestações na cultura popular, erudita, meios de comunicação e modernas tecnologias. Ela nem sempre se apresenta na dia-a-dia como obra de arte, mas pode ser observada na forma dos objetos, nas vitrines das lojas, na música, na dança de rua, nos pregões de vendedores, nos jardins, no vestuário etc. Quando o aluno toma conhecimento da arte de diferentes culturas, promove-se o respeito, o reconhecimento e a valorização da capacidade artística do outro (Referenciais Curriculares Nacionais-Arte, 1995). Os conteúdos da área de arte devem estar relacionados de tal maneira que possam assentar a aprendizagem artística dos alunos do na Educação Infantil. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais-Arte (1995, p. 26):

Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha nas culturas humanas (RCNA, 1995, p.26).

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo é a parte desse movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber (BUORO, 2000, p. 71).

A Arte no processo educativo deve estar pautada nas capacidades dos alunos com deficiência intelectual, valorizando suas diferenças, fazendo com que vivenciem o sentido de pertencimento, imprimindo suas próprias marcas pessoais, sendo construtores de seus processos autorais, evidenciando a existência de um mundo de significações em constante exercício autoral, evidenciando a existência de um mundo de significações em constante exercício de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1989), a escola especial tem diante de si a tarefa da criação positiva, da criação de suas formas de trabalho que respondam às peculiaridades de seus educandos. De acordo com Vygotsky:

A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumuladas pelo homem, porque esta experiência é o material, com ele a fantasia erige seus edifícios. Quando mais rica for à experiência humana, tanto maior será o material de que dispõe essa imaginação. Por isso a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, por ser menor sua experiência (VYGOTSKY, 1998, p. 17).

A Arte é social em nós e, se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e essência sejam individuais. Por isso, quando a Arte realiza a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes

de uma alma individual, o seu efeito é um efeito social... A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós materializado e fixado nos objetos externos da Arte, que se tornaram instrumento da sociedade. [...] De igual maneira, a Arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através da qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas, ao contrário, tornasse pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de Arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (VYGOTSKY, 1999, P. 315).

Por esta razão, é importante salientar que se não existirem as oportunidades para que isto aconteça todo o trabalho educativo deixa de ter qualquer significação. Uma das situações de vida para qualquer adulto é a situação de trabalho. Esta situação é, portanto, fundamental também para a pessoa com deficiência. Haja vista que a capacidade de encontrar trabalho e conservá-lo é um dos mais importantes aspectos do ajustamento social, pois, além do lado prático de "ter dinheiro para viver e garantir o sustento, ter um emprego aumenta o amor próprio, ajuda a evitar o tédio e aumenta usualmente o montante de contato com outras pessoas" (MAZZOTTA, 1982, P.24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte deve ser ensinada desde cedo para as crianças, temos que ter em vista os benefícios que esse aprendizado acarretará para elas, não pode ignorar a evolução cognitiva que as crianças da atualidade têm em relação às crianças de outras gerações.

"No processo de educação realizam-se, ainda, dois movimentos: um primeiro, em que é feita a mediação entre o social, a prática construída e o indivíduo, no qual se forma a base dos pensamentos individual e coletivo e é quem possibilita a continuidade do processo histórico da cultura; e em segundo, que se caracteriza pela mediação que a palavra e a imagem fazem entre o pensamento individual e o social e pela possibilidade que cada um tem de ser sujeito, de reelaborar produzindo o novo, revelando como a educação se envolve na tensão entre o individual e o social" (MELO; TOSTA, 2008, p. 55).

A arte deve ser vista como meio de terapia, nunca algo feito para causar estresse e dificuldade implacáveis. Se um aluno se torna menos tenso e sobrecarregado com o estresse em seus ambientes de aprendizado, então ele aumenta suas notas em outras aulas, como matemática, inglês ou ciências. Para dar suavizar o ambiente pesado dos estudos, colocar arte na parede tende a proporcionar um ambiente calmo que produz uma sensação de paz e serenidade.

A educação artística, visual e performática é considerada temas centrais, conforme comprovado por muitos testes para o trabalho. Por meio dessas exigências, as escolas obtêm fundos para programar assuntos e itens suplementares, como livros e calculadoras, para que os alunos precisem ser bem-sucedidos. As escolas também podem obter fundos participando de testes padronizados nacionais e regionais; no entanto, esses testes apenas testam os estudantes quanto à sua capacidade de desempenho elevado em matérias como matemática, alfabetização e ciências. Os cursos de arte auxiliam a capacidade do aluno de apresentar um alto desempenho nesses assuntos, pois desafiam o cérebro do aluno.

O ensino da Arte é importante na vida do ser humano que, por meio das diferentes linguagens artísticas, pode se expressar com seus olhares, movimentos e pensamentos. Com a arte podemos enxergar o mundo em milhares de formas de pensar, imaginar, criar e se deslumbrar do que o homem é capaz de fazer.

A arte na escola faz a diferença na vida de todos por oportunizar momentos de descobertas em que o professor é o principal mediador da relação ensino e aprendizagem com o aluno. O professor é o principal intermediador no processo de ensinar e compreender a arte em suas diferentes linguagens. Sabemos que todas as pessoas são capazes de produzir arte, inclusive as pessoas portadoras de deficiência que se descobrem nessa área transformando esse meio de comunicação em trabalho, por seu uma linguagem de pura expressão e criação.

As relações estabelecidas entre uma aprendizagem escolar ativa e a realidade global não devem se restringir a construções de cópias ou reproduções do mundo, aprendem quando são capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender.

REFERÊNCIAS

ALBINATI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2009.

ANTUNES, A. As Coisas. São Paulo: Iluminuras, 1993.

ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. À. A música na educação infantil. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M

BARBOSA, A. M. T. B. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. v. 3, 1998.

BUORO, A.B. O Olhar em Construção: uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, M. Como Usar a Música na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, C.M.S. Oficina. A Música na Sala de Aula. São Paulo: FEUSP, 2008.

LOWENFELD, V. A Criança e sua Arte. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 2002.